

Miniestaquia e teores de compostos fenólicos de diferentes genótipos de erva-mate

Leandro Marcolino Vieira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, leandro_marcolinovieira@hotmail.com

Renata de Almeida Maggioni

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, re_maggioni@hotmail.com

Jéssica de Cássia Tomasi

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, jehtomasi@gmail.com

Manoela Mendes Duarte

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, manu-florestal@hotmail.com

Natália Saudade de Aguiar

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, talia.saguiar@yahoo.com.br

Mônica Moreno Gabira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Curitiba, PR, monica.gabira@gmail.com

Francielen Paola de Sá

Embrapa Florestas, Colombo, PR, francielenpaola@yahoo.com.br

Cristiane Vieira Helm

Embrapa Florestas, Colombo, PR, cristiane.helm@embrapa.br

Ivar Wendling

Embrapa Florestas, Colombo, PR, ivar.wendling@embrapa.br

Katia Zuffellato-Ribas

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, katiazuffellato@gmail.com

O valor comercial da erva-mate deve-se ao consumo tradicional de chimarrão, tererê e chás, com potencial também na indústria farmacológica e cosmética. Atualmente, os programas de propagação vegetativa da erva-mate são considerados uma inovação aos sistemas tradicionais de produção, priorizando a multiplicação de genótipos superiores desenvolvidos por programas de melhoramento. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o potencial rizogênico e os teores de compostos fenólicos de miniestacas de 10 genótipos de erva-mate (EC20, EC21, EC24, EC26, EC27, EC28, EC50, EC53, EC54 e BRS BLD Aupaba). Os compostos fenólicos totais foram determinados a partir de 25 miniestacas, pelo método de Folin-Ciocalteu. Para a miniestaquia, o delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 10 tratamentos (genótipos) com 4 repetições de 10 miniestacas (5 ± 1 cm de comprimento com um par folhas), sendo a base das miniestacas tratadas com 3000 mg L^{-1} de ácido indolbutírico. O experimento foi instalado em abril de 2019 e após 120 dias em casa de vegetação foram avaliadas a porcentagem de enraizamento e o número médio de raízes por miniestaca. A porcentagem de enraizamento variou de 5 a 72,5%, enquanto o número de raízes variou entre 0,63 e 7,26. Os teores de compostos fenólicos totais variaram de 73,98 a $111,5 \text{ mg g}^{-1}$. Para todas as variáveis houve diferenças significativas entre os genótipos. Dadas as respostas dependentes do genótipo, protocolos específicos para aumentar a eficiência de propagação podem ser necessários para cada matriz, especialmente aqueles com perfil fitoquímico de interesse.